

# acontece unimép

AGOSTO 2008

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

ANO 24 | EDIÇÃO 402



acontece  
unimep

# CARTAS



WWWUNIMEP

O [www.unimep.br](http://www.unimep.br) é veículo de divulgação institucional, de suas atividades, eventos e setores, apresentando a produção acadêmico-cultural docente e discente. Por ser a internet um canal de comunicação dinâmico, a construção e o aprimoramento do portal são constantes. Confira as principais mudanças ocorridas ao longo dos últimos dias.

## » Sala de Imprensa

Em agosto, entrou no ar a 1ª etapa desta importante ferramenta de comunicação do site. A princípio os veículos de imprensa poderão se cadastrar para receber informações sobre a universidade.

## » Mostra Acadêmica

Desenvolvimento do site sobre a 6ª Mostra Acadêmica: [www.unimep.br/mostracademica](http://www.unimep.br/mostracademica). O evento está em sua 6ª edição e será realizado entre os dias 30 de setembro e 02 de outubro nos campi da Unimep. Para mais informações consulte o site.

## » Vídeo Institucional

No menu principal na seção Conheça a Unimep foi publicado o vídeo institucional sobre a universidade. Nele é possível conhecer parte da infraestrutura, além de parte das atividades acadêmicas e culturais desenvolvidas pela instituição.

O **Acontece Unimep** é uma publicação do Departamento de Comunicação e Marketing da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba)

#### Reitor

Davi Ferreira Barros

#### Pró-reitor administrativo

Sérgio Marcus Nogueira Tavares

#### Pró-reitora de graduação e educação continuada

Rinalva Cassiano Silva

#### Pró-reitora de pós-graduação, pesquisa e extensão

Rosa Gitana Krob Meneghetti

#### Gerente de Comunicação e Marketing

Jorge Vidigal da Cunha

#### Coordenação e Edição

Celiana Perina - MTb 31.320

#### Textos

Angela Rodrigues

Celiana Perina

Vanessa Piazza

#### Fotografia

Thiago Altafini

#### Estagiária

Vanessa Piazza

#### Seção Foca

Carolina de Cássia

Priscila Silva

#### Projeto e Diagramação

Ozonio Propaganda e Marketing

#### Fotolito e Impressão

Gráfica Mundo Digital

A Unimep é mantida pelo Instituto Educacional Piracicabano (IEP)

#### Conselho Diretor do IEP

Paulo Borges Campos Júnior

(presidente); Márcio Rillo

(vice-presidente); Clóvis de

Oliveira Paradela (secretário);

Misael Lemos Silva (titular);

Vânia Aparecida Ferreira

Sakiyama (titular) e Leila

Machado Pereira (suplente)

#### Diretor Geral do IEP

Davi Ferreira Barros

## Calendário Acontece

O Acontece Unimep é um jornal mensal com “alma” de revista, portanto, temas variados podem integrar suas edições. Ele é uma espécie de “drops”, com assuntos que têm a proposta de instigar à reflexão e ao entretenimento. As edições são mensais e publicadas na primeira quinzena de cada mês, portanto, as informações devem chegar com antecedência de no mínimo 20 dias. Ao longo deste semestre estão previstas edições de setembro, outubro, novembro e dezembro.

Para as pautas são priorizadas notícias de interesse geral, assim como os fatos inéditos. Toda informação que chega à redação é avaliada e quando não publicada no Acontece Unimep é divulgada em outros canais de comunicação da universidade, como a seção de notícia no site [www.unimep.br](http://www.unimep.br), a seção destaques da intranet (nosso contato interno de responsabilidade da Assessoria de Eventos) ou ainda em divulgações externas. Participe mandando suas sugestões.

## Contato

Rodovia do Açúcar, km 156, Taquaral (Piracicaba) 1º andar do prédio administrativo Departamento de Comunicação e Marketing da Unimep CEP – 13.400-911 Tel. (19) 3124.1646 ou e-mail [ceperina@unimep.br](mailto:ceperina@unimep.br)

## Cachorros

“Frequento o campus Taquaral e a Galeria Unimep em períodos distintos e percebo a presença de cachorros nesses espaços, que após algum tempo, não são mais vistos. Gostaria de saber se existem atividades ou projetos desenvolvidos na Unimep para administrar essa situação”.

Ana Santos  
Bióloga

## Matéria Irmãos

“Gostaria de sugerir uma matéria sobre irmãos que estudam na mesma época e outra sobre as crianças que frequentam a Unimep, acompanhadas de seus familiares que são alunos ou funcionários da instituição”.

Palmira Schievano  
Ex-aluna do Colégio  
Piracicabano

## Premiação

Quero registrar os cumprimentos da Reitoria à professora Ana Maria Cordenonsi, docente da Faculdade de Comunicação, e à jornalista Celiana Perina, assessora de imprensa do Departamento de Comunicação e Marketing, ambas da Unimep, contempladas a receber o Prêmio Garcia Netto de Comunicação, versão 2008.

Davi Ferreira Barros  
Diretor-Geral do IEP e Reitor  
da Unimep

## OPS

Por um erro de edição, a palavra cassado foi grafada incorretamente na coluna Música Faz Bem, da página 13.





# WEB CAM



Tássia em Rosario

Foto: Acervo Pascoal

Quando cheguei em Rosario, estranhava tudo. Pensei que seria muito difícil ficar quatro meses longe do meu país, da minha família e dos amigos, principalmente porque eu era a única mulher entre os intercambistas. Estava equivocada! Não tardou muito para que conhecesse pessoas maravilhosas, que me proporcionaram uma estadia perfeita. Fui muito bem recebida em todos os lugares que estive e sempre escutava o mesmo comentário: Brasil é buenísimo! E pensava: Sim, maravilhoso... que saudades! Mas, em contrapartida, me encantava com a Argentina cada dia mais. O que não era difícil, visto que estava em uma cidade linda, encantadora. Pude conhecer outras cidades e lugares fantásticos, cenas que jamais esquecerei.

Estar aqui foi a melhor experiência da minha vida, não somente para dar mais valor a tudo, como também para enriquecer o meu lado profissional, o que pude obter com o estágio, que me aproximou da realidade que me espera. Dentro dessa realidade espero reviver todos os momentos maravilhosos, para nutrir sempre essa veia argentina que agora tenho.

*Tássia Crivellani é aluna do 7º semestre do curso de nutrição da Unimep e participou do programa de intercâmbio na Argentina.*



Foto: Acervo Pascoal

## Unimep é Destaque em Cosmetologia

A Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), por meio do curso de farmácia, recebeu o primeiro lugar no 1º Concurso Instituto Schulman de Investigação Científica (Isic) de Integração Científica Universidades – Concurso de Trabalhos Científicos. O reconhecimento veio com o trabalho Desenvolvimento, Análise do Comportamento Reológico e Estudo da Eficácia de Formulações Acrescidas de Dimetilaminoetanol, produzido pelo grupo de pesquisa em cosmética dermatológica, liderado por Gislaíne Ricci Leonardi, docente do curso de farmácia e supervisora de estágio da Farmácia Unimep (foto acima).

No concurso, voltado a alunos de farmácia, o grupo foi representado por Paula Souza Pres-

tes, graduanda do 9º semestre de farmácia da Unimep, contemplada com um prêmio em dinheiro de R\$ 1.000, além de inscrição, passagem e hospedagem para o Congresso Brasileiro de Cosmetologia, ocorrido em São Paulo. O trabalho premiado teve como objetivo o desenvolvimento de uma formulação acrescida de dimetilaminoetanol, substância que beneficia as fibras de colágeno e a avaliação da sua eficácia na pele.

### Estudo

O grupo de pesquisa também é composto por Maria Luiza Polacow, coordenadora do grupo de área de ciências biomédicas da Unimep; Maria Sílvia Pires de Campos, docente de fisioterapia

da instituição; Roberta Rigon, aluna do 7º semestre e Gustavo Narvaes Guimarães, ex-aluno do curso de biologia. Além da premiação à Paula, todos os integrantes do grupo de pesquisa receberam kits de produtos cosméticos.

### Realização

Promovido pelo Instituto Schulman de Investigação Científica, localizado em São Paulo, com o objetivo de integrar indústrias, profissionais e estudantes e incentivar a pesquisa cosmética em instituições privadas, a iniciativa recebeu o patrocínio da indústria de cosméticos Vita Derm. Alunos de farmácia de todas as instituições particulares do país foram convidados a participar.

Foto: Fábio Mendes

## › Parceria Japão

Em passagem rápida pelo Brasil, em julho, o professor japonês Masayuki Ida da Aoyama, da Gakuin University em Shibuya Tokyo, visitou os campi Santa Bárbara d'Oeste e Taquaral da Unimep. Aoyama foi recebido pelo vice-diretor geral do Instituto Educacional Piracicabano (IEP) e pró-reitor administrativo, Sérgio Marcus Nogueira Tavares, pela pró-reitora de pós-graduação, pesquisa e extensão, Rosa Gitana Krob Meneghetti, e pelo professor Klaus Schützer, mediador do encontro.

Na ocasião, as duas instituições firmaram parceria de cooperação mútua nas áreas de projetos e manufaturas auxiliados por computador e informática. De acordo com Schützer, a parceria com a instituição japonesa é de fundamental importância, já que fortalece as áreas de pesquisa da Unimep e cria oportunidades aos alunos com a possibilidade de intercâmbio.

## › Prêmio

A estudante Karla Martuchi, do 9º semestre do curso de nutrição do campus Lins, ficou com o primeiro lugar na apresentação de trabalho durante o 13º Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Diabetes, realizado em julho em São Paulo. Na ocasião, a graduanda apresentou a pesquisa Efeitos da Mentha Piperita (hortelã) nos Lipídeos Plasmáticos de Ratos Wistar, que também integra a área de pesquisa desenvolvida pela professora do curso de nutrição da Unimep Sandra Barbalho, juntamente com um grupo de outros seis alunos.



## › Em Bom Português

Desde o mês de junho, a coluna Em Bom Português, assinada pela funcionária Mirian de Fátima Polla e publicada mensalmente no **Acontece Unimep**, tem sido usada também no programa Bem Mulher, da emissora piracicabana Educativa FM (105,9). O programa, apresentado e produzido por Raquel Joly, vai ao ar todas as segundas-feiras, a partir das 10h30, e as dicas podem ser conferidas em quadro que aponta erros e dúvidas de português.

## › Capacitação

Cerca de 41 gerentes da Unimep participaram do curso de Capacitação Inicial de Gestores: Despertando Iniciativas, ministrado pelo presidente fundador do Instituto Empresarial de Vendas Oficina do Sucesso, André Ortiz. O evento foi realizado pelo Unimep Capacit em parceria com o setor de Recursos Humanos.

## › Revista

Com o tema “200 anos do Comércio Exterior Brasileiro”, a revista Negócios Internacionais, do curso de negócios internacionais da Unimep, chegou a 10ª edição. O material tem sido produzido semestralmente desde 2003 de maneira auto-sustentada e traz artigos que analisam o ambiente interno e externo à empresa. A revista é editada pela professora Regina Célia Faria Simões e é co-editada pelo coordenador do curso de negócios internacionais, Cristiano Morini.

## › Imersão cultural

O Unimep Capacit e a Assessoria para Assuntos Internacionais realizaram quatro dias de imersão em língua e cultura inglesa. A iniciativa, foi ministrada por 13 professores vindos da Texas Wesleyan University (TWU) e da Fort Worth (Estados Unidos). Das aulas práticas e teóricas, que totalizaram 40 horas de contato com o idioma, participaram 110 pessoas. Foi o 3º ano consecutivo que o curso ocorreu no município. Simultaneamente também aconteceu a imersão em língua e cultura espanhola, ministrada por professores do Colégio Ward de Buenos Aires (Argentina).

## › Comunicação

A pesquisa Imprensa e Cidadania: a Cobertura da 1ª Parada GLBTT de Piracicaba, dos alunos do 6º semestre de jornalismo Ana Paula Palhares, Andréa Bombonatti, Bruna de Oliveira Bercelli e Evandro Eduardo Molina, participou do 13º Congresso de Ciência da Comunicação na região sudeste, na Iniciação Científica (estudantes de graduação), grupo de trabalho mediações e interfaces comunicacionais. O estudo se voltou à cobertura da mídia impressa de Piracicaba. A orientação foi de Paulo Botão, coordenador do curso de jornalismo, e do docente Ricardo Augusto Orlando.





# ENCONTRO INESQUECÍVEL

Em 1981, eles integraram a 1ª turma do curso de nutrição da Unimep. Hoje, passados 24 anos, eles se reencontraram pela primeira vez para reavivar as amizades, conhecer as trajetórias dos colegas e restabelecer o contato perdido ao longo do tempo. Foi com este propósito que ocorreu o 1º encontro da 1ª turma do curso de nutrição da Unimep.

A iniciativa, que reuniu mais de 35 pessoas, partiu de uma das graduadas da turma Márcia Martins, 46, paulistana residente em Recife, por meio de uma brincadeira com as amigas com as quais manteve contato. “Elas começaram a brincar perguntando quando seria o nosso reencontro. E a partir disso a decisão de reunir a turma ganhou força”, conta

ela, que contatou os ex-alunos somente por meio da internet. “Exceto uma aluna não foi localizada nem mesmo com a ajuda do site de buscas de pessoas desaparecidas”, afirma.

## Emoção

Junto aos primeiros alunos estiveram presentes também alguns ex-professores e funcionários que atuaram na graduação, como Marta Rochelle, ex-coordenadora do curso e que acompanhou a sua implantação, e os dirigentes, como Patrícia Nogueira, atual coordenadora e colaboradora de Márcia na organização do evento, e Olney Leite Fontes, diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da Unimep.

“Ao voltar para o campus Taquaral, percebo que a universidade se modernizou e abriu um leque muito grande de opções, a exemplo do oferecimento de cursos superiores de tecnologia e de formação específica”, comenta Márcia.

Na avaliação de Patrícia, foi indescritível acompanhar a reação dos ex-alunos ao voltarem à instituição e se depararem com ela do jeito que está, seu tamanho, imponência e beleza. A emoção, o orgulho, a alegria e o choro estiveram no ar. “O orgulho de ter estudado na Unimep foi algo tão evidente que não poderíamos deixar isso se perder, precisamos compartilhar com nossos atuais alunos”, destaca Patrícia.

# MEU É... NOME É...

## Cursos Superiores de Complementação de Estudos

Após a apresentação dos diretores das faculdades, dos coordenadores de cursos de graduação, de formação específica e de tecnologia, o informativo Acontece Unimep, com o objetivo de facilitar a identificação dos responsáveis por cada curso, traz nesta edição os docentes-coordenadores dos cursos superiores de complementação de estudos com turmas em andamento. Com duração de um ano e meio, esta modalidade visa atender às necessidades da comunidade regional no que diz respeito à formação de recursos humanos e assim promover o desenvolvimento social e econômico da região.



### Métodos para Melhoria da Qualidade e Produtividade

Responsável:

**Lorival Fante Júnior**  
Vice-diretor da faculdade



### Tecnologia de Fundição

Coordenador:

**Rodolfo Libardi**  
Faculdade de Engenharia,  
Arquitetura e Urbanismo



### Tecnologia de Soldagem

Coordenador:

**Antonio Fernando Godoy**  
Faculdade de Engenharia,  
Arquitetura e Urbanismo



O consumidor brasileiro sentiu no bolso a alta dos preços em segmentos como alimentação, bebida, transporte e moradia. Não é por menos, a inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IpcA), acumulou alta de 3,64% no primeiro semestre de 2008, equivalente ao maior patamar já verificado para o período desde 2003, quando o indicador aumentou em 6,64%, de acordo com informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O professor do curso de economia da Unimep Lineu Carlos Maffezoli conta que o efeito prático é a diminuição, em termos de quantidade e de qualidade, do padrão de consumo. “A elevação dos preços acaba afetando o padrão de consumo das pessoas, em particular, das que pertencem às classes menos favorecidas, onde o impacto do encarecimento dos alimentos afeta, pois, em termos proporcionais, pesam mais no padrão de gastos destas pessoas”, fala.

Para ele a inflação não só pode influenciar no dia-a-dia, caso continue crescendo, como as formas de buscar combatê-la, como por exemplo, aumentando a taxa básica de juros, a Selic. “Por parte das autoridades monetárias, basicamente o Banco Central, poderá afetar o ritmo

de expansão da economia, provocando uma desaceleração, implicando num aumento do nível de desemprego. Aí tanto os que perdem os empregos que tinham, ao diminuir o ritmo de expansão da economia caem a produção e as vendas, e aqueles que não conseguem se empregar – pois é evidente que cai, também, a oferta de novos empregos – pagarão o custo da política de combate ao processo inflacionário”, destaca.

Em contrapartida, Maffezoli acha difícil que se repitam

os processos hiperinflacionários semelhantes aos da década de 80 e início dos anos 90, quando em um mesmo dia um produto era remarcado várias vezes, por exemplo. “A economia hoje não tem um processo generalizado de indexação de preços, contratos e salários, que funcione como um fator automático de alimentação da espiral inflacionária, além do que a política econômica do governo está mais comprometida com o controle inflacionário do que naqueles períodos”, afirma.



## Dicas Práticas

No cotidiano conviver com preços altos também exige dos consumidores estratégia. Nesse sentido, algumas dicas são pesquisar preços em vários estabelecimentos comerciais; consumir bens realmente essenciais; não se guiar pela marca ou pelo apelo publicitário da mídia ou das telenovelas; buscar as liquidações e as formas de lazer mais populares.

Fonte: Lineu Carlos Maffezoli

## Concurso Monografia



Jarbas de Barros (acima), Diego Goularte e Paulo Beraldo

Alunos do curso de direito e de mestrado em direito dos campi Taquaral Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste e Lins da Unimep terão até o dia 5 de setembro para se inscrever no 1º Prêmio Monografia – Ensaio do Centro Acadêmico de Direito XV de Agosto Professor Victor Hugo Tejerina Velázquez. Inédito na universidade, o concurso foi idealizado pelos alunos do Centro Acadêmico (CA) de Direito do campus Taquaral. O concurso integra duas categorias: graduando, voltada para alunos inscritos do 1º ao 9º semestre, e formando, para alunos do 9º e 10º semestres. As inscrições são gratuitas.

A premiação na categoria graduando é de R\$ 2.000 para o primeiro colocado e R\$ 1.000 para o segundo. Os valores são equivalentes à retirada de livros na Editora Saraiva. Já na categoria formando, o vencedor será contemplado com uma bolsa de estudo de 80% para a pós-graduação lato sensu da Unimep, enquanto o segundo receberá bolsa de 60%, também para a pós-graduação lato sensu. O edital e a ficha de inscrição podem ser acessados no site [www.cadxvdeagosto.com.br](http://www.cadxvdeagosto.com.br)

O Prêmio Monografia é patrocinado pela Editora Saraiva e tem apoio do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba.

**Informações** – Pelo tel. (19) 3124-1720 ou e-mail [premio@cadxvdeagosto.com.br](mailto:premio@cadxvdeagosto.com.br)



# ÁLCOOL X VOLANTE



*"No fim do expediente de trabalho, outros cinco amigos e eu fomos para um barzinho que fica no trajeto de casa. Chegamos por volta das 18h30 e saímos pouco antes das 23h. Quatro de nós, incluindo eu, fomos em um veículo e outros dois, que trabalhavam juntos, saíram antes. Na volta, vimos um acidente que acabara de acontecer. O carro estava destruído. Quando cheguei em casa, soube que nossos amigos, que saíram antes não tinham chegado. Dei um desespero. Voltamos rapidamente ao local do acidente. Foi triste demais. Minha amiga já estava morta e o amigo, que dirigia o veículo, estava sendo socorrido pelo resgate. Ele sobreviveu depois de dois meses internado. Hoje tem sequelas físicas e psicológicas. Sei que foi uma fatalidade, mas ainda me pergunto: se eles não tivessem bebido, será que não teriam visto o trator que cortou a frente do carro?"*

**Angela Rodrigues**  
anrsanto@unimep.br

A história narrada ao lado com bastante emoção por uma ex-aluna da Unimep – que não quis ter o nome publicado nesta matéria – se assemelha no que se refere ao final trágico a milhares de outras que têm a combinação abuso de álcool e volante. Para se ter uma idéia, de acordo com dados divulgados em 2006 pela Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, dos 35 mil brasileiros que morrem no trânsito, 61%, isto é 21,35 mil, ingeriram bebida alcoólica antes de dirigir.

Reduzir estes índices é o principal objetivo da recente alteração no Código de Trânsito Brasileiro, por meio da Lei 11.705, conhecida como Lei Seca de 19 de junho de 2008. Nela há um rigor maior contra o motorista que consome bebida alcoólica. Quem for pego dirigindo com qualquer concentração de álcool será submetido à

multa de R\$ 955 e a suspensão do direito de dirigir por um ano, além de incorrer em infração gravíssima, com sete pontos em carteira. Antes era permitida a ingestão de até seis decigramas de álcool de sangue (o equivalente a dois copos de cerveja).

As sanções também são aplicadas caso o condutor recuse a se submeter aos procedimentos de verificação. Já para a caracterização de crime a concentração de álcool deve ser igual ou superior a seis decigramas por litro de sangue. A punição é de seis meses a três anos de detenção, passível de fiança arbitrária. No entanto, mesmo com as estimativas de redução do número de acidentes de trânsito, a Lei Seca tem sido questionada pelo índice de tolerância zero e pela obrigatoriedade do uso do bafômetro.

O delegado e professor do curso de direito da Unimep Wilson Lavorenti conta que nos termos da legislação, qualquer que seja a concentração de álcool por litro de

sangue é o suficiente para caracterização da infração, restando ao Poder Executivo Federal disciplinar as margens de tolerância para casos específicos.

Entretanto, o decreto de 19 de junho esclarece que enquanto essas margens de tolerância não forem definidas pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran) a margem de 0,2 gramas por litro de sangue será para todos os casos, nas aferições feitas pelo bafômetro. “Censuras com relação à associação de drogas, incluindo a bebida, e direção de veículos se apresenta como necessária, contudo, limitada ao campo administrativo. Procurar proteção no direito penal é transformá-lo em instrumento de primeira intervenção quando deveria ser o último, dado à gravidade de suas consequências”, analisa Lavorenti, que diz que a campanha educativa é sempre o caminho mais promissor quando se almeja mudanças de comportamentos e de valores.



Professor Jadson Silva, coordenador do Comitê de Prevenção à Tolerância Química

Para o professor Jarbas Martins Barbosa de Barros, diretor das Faculdades de direito da Unimep, a criação da lei foi uma resposta do legislador ao clamor social. “Não tenho dúvidas de que a lei trará redução nos acidentes de trânsito. O resultado, porém, será conquistado ao longo do tempo, pois implica em uma necessária mudança cultural, o que não acontece do dia para a noite. Não há dúvidas de que quanto maior for o rigor da lei maior será o temor em relação às consequências pelo seu descumprimento”, ressalta ele.

Sobre a conscientização, o professor do curso de farmácia da Unimep Jadson Oliveira Silva, coordenador do Comitê de Prevenção à Dependência Química (CPDQ) da universidade, diz que o álcool está na cultura da sociedade. “Sabemos que não se faz uma mudança cultural com a caneta, mas a questão é discutir a diminuição dos riscos de problemas ocasionados por consumo abusivo”, destaca Silva.



## Unimep x Bebida Alcoólica

Desde 15 de setembro de 1993 é proibido o consumo de qualquer bebida alcoólica na Unimep por meio da portaria número 10/93. “A proibição hoje é uma tendência nacional nas universidades. Muitas estão revendo as suas políticas, porque analisaram o impacto do consumo entre os universitários, inclusive quanto ao aproveitamento acadêmico”, conta Silva. Além da portaria, há na universidade o Comitê de Prevenção à Dependência Química (CPDQ), setor criado em junho de 2000, encarregado de tratar de assuntos relacionados à prevenção de uso e abuso de drogas lícitas ou ilícitas nos quatro campi da Unimep (Taquaral, Centro, Lins e Santa Bárbara d’Oeste) e no Colégio Piracicabano.

## Você é Contra ou a Favor da Nova Lei Seca?



“Totalmente a favor. O álcool muda muito a personalidade das pessoas. Afeta o reflexo e a percepção”.

**Aline Peruchi, 23, do 8º semestre de biologia.**

“A favor. Porque dá mais segurança e as pessoas vão tomar mais cuidado”.

**Gabriel Augusto Torezan, 20, do 6º semestre de nutrição.**

“Sou favorável. Ajudará a preservar a vida”.

**Thiago Maluf Rodrigues Gomes, 23, do 5º semestre de publicidade e propaganda.**



“Sou contra. O governo radicalizou muito”.

**Ticiane Patrícia dos Santos, 28, funcionária do Hair Company.**

“A favor. Os acidentes diminuirão”.

**Leandra de Oliveira, 40, funcionária do setor de limpeza.**

“A favor, porque mesmo com o limite anterior, havia muitos acidentes. Mas acho que o teste deve ser bem avaliado”.

**Miriã Costa, 27, do 4º semestre de nutrição.**



“Sou a favor da lei. Por causa do álcool, há muitas mortes”.

**Gabriel Natal Colazan, 50, funcionário da manutenção.**



Foto: Stock/Expert

# EFEITOS NO ORGANISMO

Os efeitos da bebida alcoólica no organismo variam de cada indivíduo. Também da quantidade e da forma consumida. Os primeiros sinais de embriaguez podem surgir de 30 minutos a uma hora após o início do consumo. “Quando uma pessoa bebe, o reflexo e as visões espaciais estão diminuídos, assim como a percepção. Esses fatores concorrem para que haja mais acidentes. O acidente pode até não ocorrer, mas o indivíduo que consumiu álcool está propenso a isso”, alerta Jadson Oliveira Silva, professor do curso de farmácia e coordenador do Comitê de Prevenção à Dependência Química (CPDQ) da Unimep.

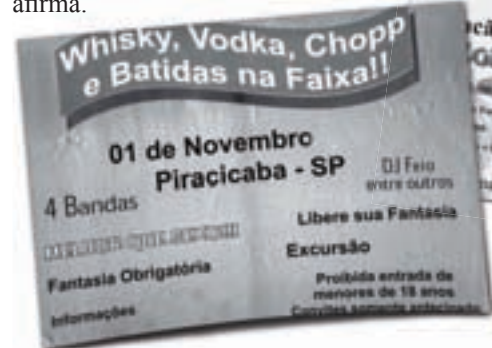
Segundo ele, os problemas de saúde causados pelo consumo de bebidas alcoólicas podem ser divididos em dois grupos: o das mudanças comportamentais e dos problemas orgânicos. No primeiro, o efeito imediato é a ruborização e a sensação de euforia, caracterizada por uma alegria e liberação maior dos sentimentos.

Em seguida, começam os efeitos mais depressores do sistema nervoso central, como a perda da percepção espacial e comprometimento ao dirigir, a exemplo da diminuição da percepção da distância entre os car-

ros. “Há a diminuição dos reflexos e do sistema motor por meio da dificuldade de se movimentar. Depois, a sonolência e a perda da ação de vigília”, detalha.

Os consumidores crônicos podem enfrentar problemas orgânicos, que são as doenças vasculares, os enfartes e derrames. As doenças mais conhecidas desse grupo são a cirrose hepática e a falência do fígado, a disfunção sexual, já que o álcool é um desestimulante sexual, a hipertensão e o agravamento de doenças relacionadas a diabetes, além de gastrite e úlcera.

O professor rebate um conceito defendido por muitos brasileiros: beber de maneira abusiva não é somente até cair. “Há o consumidor crônico, que bebe exageradamente, mas somente aos finais de semana. Esta pessoa acha que o bebedor abusivo é o que causa problema social, bagunça e desordem, quando ele também se enquadra nesta lista”, afirma.



## Cultura de beber

Nos cartazes em destaque estão frases comuns para chamar a atenção de jovens para festas: “bebidas free” ou “cerva na faixa”. A propaganda evidencia que, para muitos, diversão só é possível com o consumo de álcool, principalmente no Brasil. “Associar o momento de lazer com o álcool é forte na cultura nacional. O álcool, sendo uma bebida lícita, tem penetração mais fácil”, analisa Gessé Marques Júnior, professor de sociologia da Faculdade de Ciências Humanas da Unimep. Em sua opinião, com a Lei Seca, as pessoas vão pensar antes. “Se

vai sair para beber, terá de criar outras formas de sociabilidade e não a de cada um ir no próprio carro. Precisar criar algo comum e não individualizado”, diz. Nessa situação, como ficam os abstêmios? “Os que não bebem, dependendo do circuito, acabam excluídos mesmo. Há grupos que giram em torno da bebida, as pessoas se encontram mesmo para beber. Nesses, se você não beber, não vai nem se sentir à vontade. Às vezes, nem sai junto”, diz.

Com as mudanças na lei, aquele amigo que era considerado chato porque não bebia, agora está sendo disputado para as noites de balada.

# TERAPIA CHINESA



**Carolina de Cássia  
Priscila Silva**

Ansiedade, depressão e dores musculares atormentam muitas pessoas e a maioria não sabe que a solução para estes problemas pode estar nas orelhas. O tratamento para estes males pode envolver a simples aplicação de sementes ou esferas minúsculas de ouro e prata em pontos específicos do órgão.

Técnica da medicina tradicional chinesa milenar, a auriculoterapia ou acupuntura auricular baseia-se no mapeamento da orelha, com a identificação de pontos que correspondem a diferentes partes do corpo. É desenvolvida desde o período Paleolítico, quando eram usadas agulhas de pedra. Com o tempo passou-se ao uso de osso, bambu, agulhas de bronze, prata e ouro.

Divulgado pelo francês Paul Nogier, o tratamento diminui dores, torcicolos, inflamações e infecções, além de equilibrar a fome e a pressão arterial. Geralmente a aplicação é semanal e a pessoa fica três a quatro dias com as sementes ou microesferas de ouro e prata na orelha.

Segundo a terapeuta alternativa Neusa Maria Salvaia, a auriculoterapia é bastante procurada por jovens e estudantes universitários, principalmente em virtude da ansiedade e dores articulares. “Além dos terapeutas, os médicos especialistas passaram a indicar o tratamento da acupuntura, com agulhas e também a auricular, que se concentra nos pontos da orelha”, afirma.

Especialista em auriculoterapia, Neusa diz que antes de iniciar o tratamento é necessário ouvir a queixa do paciente e examinar a orelha. “Ao examinarmos percebemos os pontos a serem estimulados ou sedados”, diz. Em seguida, as sementes são fixadas com micropore – um tipo de adesivo que se adere à pele. Neusa observa que o tratamento busca o equilíbrio do corpo. O paciente fica mais tranquilo e o controle da respiração faz com que diminua a ansiedade e a irritabilidade. “Este talvez seja o



Foto: Carolina e Priscila

fator que mais atrai os universitários, pois ajuda muito no controle do estresse do dia-a-dia”, salienta.

Segundo a psicóloga comportamental Sabrina Gallo, qualquer tratamento relacionado à acupuntura é bom para controlar a ansiedade, e a técnica pode ser utilizada como auxiliar em tratamentos como depressão. “Alguns pacientes fazem acompanhamento psicológico e também

a acupuntura, e eu observo uma melhora significativa”, afirma.

A estudante de nutrição Aline Altarugio Belardin conta que é uma das beneficiárias do tratamento. “A acupuntura ajuda muito na minha vida universitária. Quando faço as sessões me sinto relaxada e com isso consigo conciliar melhor minha vida pessoal e universitária”, destaca.

A técnica também auxilia Luis Gustavo Olivieri, estudante de direito, que faz acupuntura para combater a ansiedade. “Sou uma pessoa bastante ansiosa, nervosa, e tinha insônia freqüentemente. Com a acupuntura está ficando controlado, diminuíram minhas dores lombares, enfim, só trouxe benefícios para a minha vida”, conta.

## Contra-Indicação

Quanto às contra-indicações, a terapeuta Neusa diz que não há, mas ressalta que a terapia não é aconselhável apenas para gestantes. A prescrição mais comum é da realização de uma sessão por semana, durante três meses. “Depois da sessão, a pessoa fica quatro dias com a semente na orelha e após cinco minutos já pode sentir o efeito reparador. Em seguida, é preciso ficar de um a dois dias sem nada antes de refazer a aplicação”, diz.

*Priscila Silva e Carolina de Cássia são alunas do 8º semestre do curso de jornalismo e foram orientadas pelo coordenador do curso, Paulo Roberto Botão.*



*“Participar desta edição do Acontece foi muito satisfatório. Acredito que este espaço é uma boa oportunidade para os alunos de jornalismo colocarem em prática a experiência adquirida durante o curso.”*

**Carolina de Cássia**  
cacsilva@unimep.br

*“Escrever para o Acontece foi uma experiência realizadora, na perspectiva de ter sido no final do semestre, com a ansiedade que nos cerca. A pesquisa sobre a técnica permitiu inovar meu conhecimento e ter a certeza de que o jornalismo é sinônimo de sabedoria constante”.*

**Priscila Silva**  
prcsilva@unimep.br

# CRIATIVIDADE EM PP



*Cristiane Oliveira e Luciana de Marco*

## Vanessa Piazza

[vcpiazza@unimep.br](mailto:vcpiazza@unimep.br)

A criatividade é um atributo de extrema importância para o sucesso nas mais diversas áreas de atuação profissional. Para Osvaldo Baptista, professor do curso de publicidade e propaganda da Unimep, ela é essencial para qualquer profissional, porém ganha ainda mais destaque quando se trata de comunicação. “Estar sempre antenado às tendências, ser curioso, ler, ir ao cinema, ao teatro, viajar, conhecer cul-

turas, idiomas diferentes e ser persistente para aprender novas formas de se comunicar são atributos necessários. Também é importante nunca acreditar na primeira idéia, pois o profissional deve buscar o diferente naquilo que acabou de criar”. Estas são algumas dicas de Baptista para o bom desempenho de um publicitário.

Elaborar uma campanha publicitária é sempre uma prova de fogo que coloca em xeque a criatividade. De acordo com a coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda da Unimep, Rosana Zacc-

ria, essa qualidade deve estar presente em todo o processo de elaboração da campanha. “É necessário ser criativo desde a formulação das pesquisas, que dão base ao trabalho, bem como no planejamento, na escolha das mídias que serão utilizadas para a veiculação, na aplicação das verbas, no atendimento e, finalmente, no conteúdo e execução das peças”, argumenta.

## Pré-Requisito

A criatividade como um pré-requisito para a área de publicidade é algo que pode ser desenvolvido e não uma característica que já nasce com a pessoa. É dessa maneira que os alunos do 8º semestre de Publicidade e Propaganda da Unimep encaram esse atributo tão essencial ao desafio que enfrentaram no 1º semestre de 2008. Durante todo o período, os cerca de 60 alunos tiveram que se dedicar ao Proset (Projeto do Sétimo Semestre), atividade que possibilita uma experiência prática, por meio do contato direto com o mercado, já que como tarefa eles têm que criar uma campanha publicitária para

um cliente real, que nesse ano foi a Acipi (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba).

Como proposta, os alunos elaboraram as campanhas do Dia dos Pais (2008), Dia da Criança (2008), Natal (2008), Dia das Mães (2009) e Dia dos Namorados (2009) para o comércio do município. Cada tema foi trabalhado por dois grupos, que se dividiram em dez equipes e uma mesma data comemorativa foi trabalhada por duas agências, o que resultou em duas campanhas totalmente diferentes para cada comemoração.

Com as campanhas concluídas, na última quinzena de junho os estudantes apresentaram os resultados para os representantes da Acipi. Num primeiro momento, foram avaliadas apenas as propostas de campanhas que podem ser usadas neste semestre: Dia dos Pais, Dia da Criança e Natal. As campanhas de Dia das Mães e Dia dos Namorados (2009) serão avaliadas posteriormente.

Como resultado, a Acipi escolheu para o Dia da Criança a campanha “Dia da Criança Solidário”, criada pelos alunos Giancarlo Lucas, Luciana de Marco, Ne-reu Martins, Oswaldir Reis Junior e Rodrigo Sanches, que formaram a agência IN6. Já a campanha de Natal escolhida foi “Viva o Natal do seu jeito”, que foi desenvolvida pela agência Zoom, composta por Lara Leme Jacon, Nadia Beloto, Nayla Emi Ueda, Rodrigo Horta Esposito e Thais Alves dos Santos. Já para o Dia dos Pais, a Acipi irá desenvolver outro conceito.

## Oportunidade

A criatividade foi peça chave para a agência IN6. Uma das propostas dos alunos é implantar “displayers” nas lojas participantes para que os consumidores possam fazer doações de brinquedos. “Precisávamos de um diferencial”, afirmou Luciana de Marco, e então, completou Giancarlo Lucas, “a solução foi investir na valorização da imagem das próprias lojas como agentes socialmente responsáveis”. Para Luciana, ter a campanha selecionada é um sinal de estar no caminho certo. “Estou superfeliz”, acrescenta.

De acordo com Lara Leme, integrante da agência Zoom, que criou a campanha vencedora “Viva o Natal do seu jeito”, o conceito surgiu durante uma discussão do grupo sobre como era o Natal de cada um, quando perceberam que atualmente as maneiras de viver o Natal são bastante diferentes. “Acredito que fomos escolhidos porque criamos um conceito verdadeiro, um slogan que traduz a realidade atual, já que os Natais não são iguais”, avalia Lara, que ainda afirma que o repertório, a percepção de mundo e a criatividade são essenciais a qualquer publicitário. São muitos concorrentes, e se você não se destacar por meio de boas idéias, dificilmente terá sucesso.

Como orientadores dos projetos figuram todos os professores que ministraram aulas no 7º semestre de publicidade e propaganda: João Carlos Teixeira Gonçalves, Maria Heloisa Ferreira, Maurício Ferreira Santana, Osvaldo Luis Baptista, Rosana Zaccaria, Sérgio Luís de Martin e Wesley Lopes Honório.



animavam a vida das pessoas simples do interior e da periferia das grandes cidades na época áurea do circo”, conta Abegão.

Integram o elenco os atores Urbano Versori (capitão Fernando), Ariadne Moraes (mulher do capitão), Jéssica Tesoto (Chica, a empregada), Gustavo Belan (Recruta Zero), Douglas Yashiro (ordenança) e José Benedito (Soldado 24).

## PédeCana

O grupo PédeCana da Unimep nasceu em 2000, no campus de Santa Bárbara, sob a coordenação de Carlos Jerônimo, num momento de ampliação das atividades teatrais da instituição em função da grande procura pelo teatro. Dentre os trabalhos já realizados pela trupe estão “Gisele” (2003), de autoria e direção de Carlos Jerônimo, e “Cala Boca Já Morreu” (2006), de Luis Alberto de Abreu. O grupo também apresentou várias esquetes teatrais.

# PédeCana Apresenta Nova Montagem

O grupo de teatro PédeCana, do campus Santa Bárbara d’Oeste, estreou a mais nova empreitada, a montagem “O Recruta Zero”, de Heyttor Barsalini e Isiely Ayres. Com direção de Márcio Abegão, a peça foi apresentada no Teatro Unimep no final do primeiro semestre. No próximo dia 21, às 20h30, a trupe se apresenta no campus Taquaral, em local ainda a ser definido. Ao longo do semestre estão previstas outras apresentações.

“O Recruta Zero” tem um perfil mais intimista, já que o público fica próximo dos atores e não fica sentado a distância. A peça traz no enredo a história da família do capitão Fernando e as confusões criadas pelos ordenanças dentro da sua casa. “Trata-se de um resgate das comédias que



Atores do grupo Pé-de-Cana

## Música Faz Bem



## O Coro da Faculdade de Música

No início de 2008 teve início o novo curso da Unimep – Licenciatura em Música. Funcionando no campus centro e com suporte didático-musical da Escola de Música de Piracicaba “Mestre Ernst Mahle”, as matrículas - 80 alunos – superaram as expectativas.

Uma das disciplinas do primeiro semestre foi Vivência Coral, onde os alunos estagiaram junto ao Coro Misto da EMPEM, que tem como regente a Maestrina Cíntia Pinotti, graduada pela Unicamp e mestre pela USP.

A primeira apresentação pública desse coro, formado pelos 80 novos alunos da Música Licenciatura e pelos 45 integrantes do Coro Misto da EMPEM, deu-se em maio, na Sala de Concertos Dr. Mahle. Foi uma surpresa gratificante ouvir a união das vozes experientes com as mais jovens, resultando em som cheio e uniforme. Ressalto aqui o grande número de vozes masculinas de boa qualidade.

Sob a eficiente direção da maestrina Cíntia Pinotti, o programa apresentado teve Corais de Bach e músicas brasileiras folclóricas e populares, em ótimos arranjos para coral. Um divertido cânone duplo foi apresentado e, depois, repetido com muita alegria e êxito, com a ajuda da numerosa platéia.

Em junho, o Coro Faculdade apresentou-se no 3º Encontro de Corais de Piracicaba, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura. Com o mesmo entusiasmo, as 125 vozes soaram com alegria no Teatro Municipal lotado. Destaque pela ótima interpretação de Canção do Mar, de Dorival Caimmy, em conhecido arranjo para coral de Damiano Cosella.

Esta frase é de Villa-Lobos: “O canto coletivo, com seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder, no momento necessário, a noção egoísta de individualidade excessiva, integrando-o à comunidade e valorizando, em seu espírito, a idéia da necessidade de renúncia e de disciplina ante os imperativos da coletividade social”.

**Beatriz de Castro Victoria**  
diretoria.empem@terra.com.br

# EMOÇÃO COM A SETÍMIA ARTE



**Vanessa Piazza**  
vcpiazza@unimep.br

Crianças correndo e carregando cadeiras, uma noite fria e muita expectativa. O clima de curiosidade e ansiedade tomava conta dos moradores do bairro Bosques do Lenheiro, região periférica de Piracicaba, que esperavam, o início da programação do projeto Cinema de Rua, realizado pelo Cine Unimep – Humberto Mauro. A principal proposta do projeto é levar arte e cultura à população carente com a exibição de produções cinematográficas nacionais e de boa qualidade.

Para se aproximar de uma sessão de cinema “como manda o figurino”, os postes de iluminação próximos à área de exibição foram desligados. Naquela noite, o escurinho já não era mais uma exclusividade das tradicionais

salas de exibição, que em geral se concentram em shoppings centers e que, em razão do valor dos ingressos, não são acessíveis a toda população. A telona surpreendia os muitos olhinhos atentos à novidade, para muitos deles nunca antes vista.

Uma cadeira para várias pessoas, um no colo do outro, gente em pé, gente sentada no chão. Assim estiveram reunidas cerca de 120 pessoas, de todas as idades, para acompanhar o longa-metragem “Tapete Vermelho” (2006), de Luiz Alberto Pereira. Na trama Matheus Nachtergaele é Quinzinho, um homem que mora em uma roça bem distante e promete levar seu filho Neco, um garoto de dez anos, para assistir a um filme do Mazaropi. A partir de então, eles viajam por vários municípios e passam muitos apuros em busca de uma sala de cinema.

Na ficção, o sonho do menino Neco e sua luta para chegar ao cinema. Na realidade, o mesmo sonho fazia parte da vida de muitos moradores do bairro, mas apenas uma diferença: o cinema foi até eles. Em meio aos espectadores estava Édina Aparecida dos Santos, 11. Com o sonho de fazer teatro e ser

atriz, a garota nunca foi a uma sessão de cinema antes. Era a primeira vez em que podia assistir a um filme próximo a sua casa, e de graça. “Quero muito ver, porque mais para frente eu posso estar fazendo igual”, diz Édina, que durante toda a exibição não desgrudou os olhos da telona.

## Primeira Vez

Aos 40 anos, Marlene da Silva Oliveira pôde pela primeira vez se emocionar com o encanto da telona. “Me envolvi com a história, o filme faz lembrar do tempo que a gente morava na roça. A mesma história da vida da gente é a do menino, queremos conhecer muitas coisas, mas temos dificuldades”, conta Marlene, que mora em Piracicaba há quatro anos, quando deixou o Estado do Paraná em busca de uma vida melhor.

Na platéia também estava Luis Gustavo da Costa, 15, juntamente com seus dois irmãos. O garoto passou o dia todo envolvido com atividades culturais e educacionais oferecidas pelo projeto. Das 14h às 18h, freqüentou a Biblioteca Volante, ônibus que carrega livros e jogos didáticos fornecidos pela Prefeitura de Piracicaba, com quem o Cine Unimep tem parceria. “Foi muito legal. É algo diferente daquilo que fazemos todo dia. Em outros bairros existem mais opções de lazer. No Bosque, nunca tem nada de diferente”, garante.

A emoção e a felicidade estavam estampadas nos rostos, e com quem se conversava se podia ouvir a mesma frase: “se tivesse todo dia, eu viria todo dia. Com sol, com chuva e com frio. Não perderia”.



A mãe Marlene da Silva Oliveira, a filha Fabiana de Oliveira e algumas vizinhas do bairro



tro Cultural: o Museu Prof<sup>o</sup>. Jair Araújo Lopes, o Espaço Memória Piracicabana, o Memorial da Educação Metodista no Brasil, o laboratório de restauro, a reserva técnica e as exposições em andamento no espaço. Em cada um dos ambientes é possível conhecer o trabalho desenvolvido pelos profissionais. Na seqüência, são sugeridas ações que visam a ensinar e refletir sobre arte, conhecimento, pesquisa e preservação da memória.

**ANOTE** - Projeto No Túnel do Tempo, no Centro Cultural Martha Watts (à rua Boa Morte, 1.257, Centro, Piracicaba). Entrada gratuita. Visitas com agendamento pessoalmente na secretaria ou pelo tel. (19) 3124-1889.

## Difusão da Cultura e Memória

Conscientizar a comunidade sobre a importância de atividades culturais e valorizar a preservação da memória são características latentes do Centro Cultural Martha Watts (CCMW), inaugurado em 2003. A partir deste semestre, a proposta é contribuir mais intensamente com a formação de alunos de escolas públicas e privadas da sociedade

piracicabana. Como? Por meio do projeto No Túnel do Tempo, que pretende facilitar o acesso a informações sobre a história e a cultura piracicabana com visitas gratuitas e monitoradas nos acervos do Centro Cultural. Integrantes de associações, entidades sociais e grupos interessados também podem agendar uma visita.

No Túnel do Tempo consiste numa oficina de cerca de três horas, na qual os participantes conhecem os núcleos do Cen-



Alunos do Colégio Piracicabano durante visita ao Martha Watts

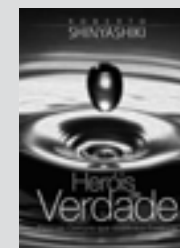
**Confira os livros mais retirados nas bibliotecas dos campi da Unimep no quesito literatura geral.**

### › Taquaral

“1808” (2007), de Laurentino Gomes; Editora Planeta; 414 páginas.

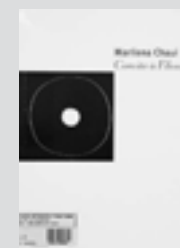


### › Santa Bárbara d'Oeste



“Heróis de Verdade” (2005), de Roberto Shinyashiki; Editora Gente; 166 páginas.

### › Lins



“Convite à Filosofia” (1999), de Marilena Chauí; Editora Ática; 440 páginas.

*Fonte:*  
Bibliotecas Unimep

**Os Mais, Mais...**

## BAÚ UNIMEP

### Folclore e Memória

Saci-pererê, a sereia Iara, Negrinho do Pastoreio, o lobisomem e as Amazonas. Se você já ouviu falar nestes personagens, certamente conhece algumas das principais lendas brasileiras. Em agosto, mês do Folclore, a coluna Baú Unimep apresenta o acervo formado pelo folclorista piracicabano João Chiarini (1919-1988) e doado ao Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista pela Academia Piracica-



bana de Letras em 1995. Hoje permanece sob guarda e preservação do Centro Cultural Martha Watts (CCMW), no Espaço Memória Piracicabana. Especialista no tema, Chiarini escrevia em seus textos que o folclore é como um buraco na areia, quanto mais se cava, mais largo fica.

Em sua coleção estão referências sobre lendas, artigos, fotos e registros de algumas das mais conhecidas manifestações folclóricas de Piracicaba, do Brasil e de outros países, como Rússia. São 11 mil títulos de livros, além de periódicos,

jornais, textos e fotos referentes à literatura, cultura, folclore, além de correspondência pessoal.

Chiarini também foi professor, advogado, poeta e vereador. Em 1945, fundou o Centro Piracicabano do Folclore e na década de 50 divulgou o tema em algumas edições do programa “O Céu é o Limite”, da TV Tupi. Sua correspondência pessoal destaca o contato com escritores como Jorge Amado, Lígia Fagundes Telles e Oswald de Andrade, dos quais se tornou amigo.



## Nosso Dentista

Nascido em Lins e residente em Piracicaba há 30 anos, em 1969 Fernando Celso Moraes Antunes, 67, graduou-se em odontologia pela Faculdade de Odontologia da Unimep. A decisão pela profissão veio por vocação por áreas voltadas à saúde. Uma de suas lembranças mais fortes do período universitário são as longas e calorentas madrugadas, típicas da região de Lins, nas quais estudava na companhia dos colegas, consultando os livros, apostilas e elaborando resumos. Após a graduação, Antunes cursou o mestrado

em odontologia legal e deontologia na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (Unicamp). Sua trajetória acadêmica inclui também pós-graduações nas áreas de ortodontia e ortopedia na Université Catholique de Louvain, na Bélgica; em dores orofaciais e disfunções das articulações temporomandibulares (DTMs) pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e o curso de educação continuada, de 1995 a 1997, promovido pelo Center for Functional Occlusion, na área de ortodontia e oclusão funcional.

Hoje possui um consultório e já bateu a marca de 6 mil atendimentos. Destaque de agosto da série de reportagens Ouro da Casa, que tem como proposta descobrir a trajetória de ex-alunos da instituição, Antunes conta sobre as experiências como universitário, o dia-a-dia e os desafios profissionais. Acompanhe.

### *Acontece Unimep - Por que escolheu a Unimep?*

**Fernando Antunes** - Na época, além de as poucas faculdades de odontologia existentes, tive a vantagem de a FOL/Unimep se localizar em minha própria cidade. É preciso lembrar que a escola tinha, e ainda tem, um alto conceito no meio universitário.

### *A.U. - Quais foram as principais aspirações como universitário? Foram atendidas?*

**F.A.** - Posso dizer que foram totalmente atendidas. Na graduação, tinha como meta

fazer uma especialização em ortodontia. Era o meu sonho, que se concretizou alguns anos após ter me diplomado. Para essa realização, tive um grande apoio, além de uma aceitação imediata, de minha esposa Vilma. Creio que nos superamos ao aceitarmos o grande desafio de morarmos três anos na Europa, sem bolsa de estudo, nos mantendo e vencendo as dificuldades que bem conhece todo estrangeiro, com muito estudo, esforço e trabalho. Hoje agradeço a Deus, meus pais e minha família pela concretização desse sonho.

### *A.U. - Houve deficiências no ensino?*

**F.A.** - É comum sermos tentados a analisar o passado com a ótica do conhecimento presente. Assim, é preciso lembrar que aprendi os segredos da ciência odontológica numa época em que não havia internet, pesquisas virtuais, computadores ou multimídia. Mesmo os livros, eram poucos e raros os traduzidos. Os recursos visuais se resumiam em transparências e slides. Pelo exposto, posso afirmar que as aulas ou as clínicas, mesmo sem meios cognitivos que facilitassem o conhecimento ou o raciocínio dos alunos, eram dadas com muito interesse e empenho por parte dos professores. Em poucas palavras, se deficiências de ensino ocorreram, elas passaram despercebidas, pois foram superadas pela diligência do corpo docente.

### *A.U. - Conte sobre sua trajetória profissional.*

**F.A.** - Com o término da pós-graduação na Bélgica, recebi um convite para lecionar na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP). Assim, vim residir nessa adorável cidade. Paralelamente à docência na faculdade, trabalhei com clínica ortodôntica em Lins, Rio Claro e Piracicaba.

### *A.U. - Quais foram os principais desafios profissionais?*

**F.A.** - Um deles certamente foi a readaptação profissional no Brasil. Após três anos de estudos e estágios em vários países da Europa, tinha sido treinado a vivenciar a ortodontia de forma diferente daquela que era praticada no Brasil. Mais uma vez, o estímulo familiar ajudou muito a superar tais obstáculos.

### *A.U. - Na época como universitário, o que fazia para se divertir?*

**F.A.** - As baladas eram raras, mesmo no centro acadêmico da faculdade ou nas repúblicas na cidade. Priorizava o esporte, jogos com baralho, xadrez e o “racha” de futebol.

### *A.U. - Como e quando ocorreu a oportunidade de o senhor abrir o próprio consultório?*

**F.A.** - Lecionando meio período na FOL Unicamp, surgiu a oportunidade de iniciar a prática ortodôntica com uma clínica particular. Com a ajuda de Deus e da família, alguns desafios foram vencidos.

### *A.U. - Como é a rotina do senhor?*

**F.A.** - Tenho o hábito de dormir e acordar cedo, sempre por volta das 4 horas. De manhã, tenho muita disposição para estudar, consultar e fazer relatórios, programar aulas e planejar tratamentos ortodônticos. Aproveito também o tempo para leitura espiritual e orações. Quando possível, pratico ciclismo e mais raramente uma caminhada. Além do consultório, atuo como professor na área ortodôntica e professor convidado para cursos de aperfeiçoamento e especialização em ortodontia em Piracicaba e Campinas, cirurgia ortognática em Piracicaba e mestrado em odontologia legal e deontologia na FOP.

### *A.U. - Quais dicas daria hoje aos recém-formados?*

**F.A.** - Numa época caracterizada pela riqueza de informações e facilidade em obtê-las, talvez a dica mais importante seja a de, acessando-as, antes de aceitá-las como verdades absolutas, ter o discernimento e a sabedoria de selecioná-las. Em uma linguagem bíblica: “saber separar o joio do trigo”. Caso o recém-formado se sinta incapaz de ter esse discernimento, importante que ele peça a opinião de outro profissional, com mais conhecimento e experiência. E não poderíamos deixar de lembrar da importância de muito estudo e atualização. E nunca esquecer de manter relações de bons tratos com o paciente e familiares, devotando-lhes sempre o mais profundo respeito.

